



Nota à imprensa

Em 27 de novembro de 2012, em Nova Délhi, a Rolex anunciou os cinco vencedores do Prêmio Jovens Empreendedores 2012. Esses pioneiros, que demonstram profunda consciência social e se empenham para melhorar a vida em suas comunidades e no mundo ao redor, receberão os Prêmios em uma cerimônia especial realizada na sede da Rolex, em Genebra, no dia 29 de maio de 2013.

Os Jovens Empreendedores premiados são:

Karina Atkinson (Escócia)
Selene Biffi (Itália)
Sumit Dagar (Índia)
Arun Krishnamurthy (Índia)
Maritza Morales Casanova (México)

O ciclo de premiação Jovens Empreendedores foi lançado em 2009, com o objetivo de incentivar os jovens que atuarão como líderes da próxima geração. Segundo a estrutura do programa, a próxima premiação estava prevista para 2014. No entanto, como na edição do tradicional Prêmio de Empreendedorismo houve um número 5 vezes maior de candidatos com menos de 30 anos, o júri de 2012 foi convidado a selecionar paralelamente, além dos laureados previstos, 5 Jovens Empreendedores. Em 2012, a Rolex recebeu 3.512 inscrições de candidatos provenientes de 154 países, superando os recordes anteriores.

Este dossiê de imprensa contém fichas que descrevem detalhadamente cada projeto desenvolvido pelos laureados, além de informações atualizadas sobre os progressos feitos nos últimos seis meses, desde que seus nomes foram divulgados ao público. Com dedicação e excepcional capacidade de liderança, os cinco jovens estão superando grandes obstáculos na tentativa de alcançar suas metas. Por exemplo, um dos projetos busca ajudar milhões de deficientes visuais indianos a participarem da revolução digital; um outro tenta criar uma escola para resgatar contos tradicionais do Afeganistão, ampliando os horizontes das populações carentes nesse país devastado pela guerra.

Fotografias, vídeos e informações sobre os Jovens Empreendedores estão disponíveis para download na sala de imprensa: rolexawards.com/press.

Contato:

Anne-Sophie de Guigné
The Rolex Awards for Enterprise
P.O. Box 1311, 1211 Geneva, 26, Switzerland, rae@rolex.com
Tel: +41 22 302 2200; Fax: +41 22 302 2585



Incentivar a pesquisa e o turismo responsável em um *hotspot* de biodiversidade no Paraguai

Karina ATKINSON

NASCIMENTO

30 de setembro de 1985

NACIONALIDADE

Reino Unido

PROFISSÃO

Bióloga e Diretora Executiva de Para La Tierra

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

Paraguai

RESUMO DO PROJETO

Karina Atkinson, cientista escocesa de grande talento criativo, tem um ambicioso objetivo: transformar o Paraguai em um destino turístico sustentável aos olhos do mundo. Para levar adiante sua ideia, decidiu associar pesquisa científica e programas comunitários e criou um projeto de proteção e desenvolvimento de uma reserva natural situada no centro do país.

Com mais de 6 milhões de habitantes, o Paraguai, país sem saída para o mar, é uma das nações mais pobres da América do Sul. A formidável expansão da agricultura constituiu um forte impulso para a economia, mas a pecuária intensiva e a expansão acelerada das culturas de soja e eucalipto aos poucos foram deteriorando o meio ambiente natural.

Graças à *Para La Tierra*, associação sem fins lucrativos que ela ajudou a criar em abril de 2010, Karina Atkinson vem implementando um modelo de pesquisa e educação ambiental, além de levar assistência a comunidades que vivem na Reserva Natural Laguna Blanca, área com aproximadamente 804 hectares localizada na região central do Paraguai.

A reserva, que pertence à família Duarte – com quem Atkinson tem boas relações de trabalho –, ocupa um território situado na confluência de três grandes ecorregiões: a Mata Atlântica do Alto Paraná, o Cerrado e o Bosque Central do Paraguai. Além de uma lagoa de águas artesianas, a reserva abriga grande diversidade de plantas e animais selvagens, incluindo numerosas espécies ameaçadas de extinção. Até hoje, mais de 300 tipos diferentes de pássaros foram repertoriados, entre os quais 12 espécies ameaçadas no plano mundial e 4 espécies quase ameaçadas. A reserva foi designada pela associação BirdLife International como “Importante Área Ornitológica”. Desde maio de 2010, a organização *Para La Tierra*, que instalou um centro de pesquisas e um museu na reserva, identificou quase 50 espécies de animais antes desconhecidos no Paraguai.

O projeto de Karina Atkinson focaliza-se em dois elementos principais. O primeiro engloba preservação, pesquisa científica, educação e segurança. Graças ao empenho de três funcionários contratados em período integral e dois em meio período, bem como à dedicação de voluntários, a *Para La Tierra* vem demonstrando sua viabilidade. O objetivo no longo prazo é estabelecer uma base científica para a preservação de espécies e habitats dentro da reserva, além de atuar como fonte de informações para cientistas.

Karina Atkinson vem também capacitando guardas ambientais recrutados nas comunidades locais para que ajudem a oferecer assistência e educação à população. A maioria dos milhares de pessoas que moram nas proximidades da reserva vivem na pobreza e frequentaram a escola no máximo durante seis anos. Desde a criação da reserva, em fevereiro de 2010, a população local não está mais autorizada a caçar nas terras protegidas. Para compensar, a associação *Para La Tierra* construirá três galinheiros em vilarejos próximos à reserva e doará frangos para que as pessoas disponham de uma fonte de alimento para consumo e comercialização. No entanto, a principal estratégia de trabalho com a comunidade local é desenvolvida por meio de programas de educação. A associação organiza *workshops* e atividades ligadas ao meio ambiente para informar a população sobre a importância da reserva.

Karina Atkinson criou um programa de geminação entre a escola primária instalada nas proximidades da reserva e uma escola primária situada nos arredores de Glasgow, a fim de promover a troca de conhecimentos entre alunos sobre seus habitats respectivos. Além disso, organiza estágios em período integral destinados a alunos de uma escola secundária local, para que conheçam a vida numa estação ecológica.

O segundo foco do trabalho de Karina Atkinson é o ecoturismo. A reserva já atrai turistas, mas a meta de Karina Atkinson é levar até lá 130 visitantes ao mesmo tempo, principalmente ecoturistas e cientistas. A reserva já hospedou mais de 150 voluntários, estagiários e cientistas do mundo todo, com um total de 29 projetos desenvolvidos e 10 artigos publicados em jornais científicos.

PERFIL

A bióloga Karina Atkinson cresceu em Glasgow e conheceu o Paraguai em 2008. A paixão por esse país revolucionou sua vida. Karina mudou-se para o Paraguai e está aprendendo o guarani, idioma indígena local. Ela relata suas experiências em um livro atualmente disponível para aquisição *on-line*. Sua formação acadêmica (bacharelado em Ciências pela Universidade de Glasgow) e a experiência profissional adquirida em laboratórios em Edimburgo e Boston constituem um sólido respaldo para sua atuação como diretora executiva da *Para La Tierra*, ONG dedicada à preservação da Reserva Natural Laguna Blanca.

CONTATOS

Tel: +59 5985 260 074

E-mail: karina@paralatierra.org

ATUALIZAÇÃO: MAIO DE 2013

Após a divulgação dos Prêmios Rolex na imprensa britânica, Karina Atkinson recebeu um grande volume de mensagens, tanto de cidadãos comuns como de pessoas à frente de projetos interessantes, perguntando de que forma poderiam contribuir para seu trabalho. Com as verbas atribuídas pelo Prêmio Rolex, Karina e sua equipe construíram três galinheiros em comunidades próximas à Reserva Natural Laguna Blanca, garantindo, a 50 famílias da região, o fornecimento de aves e ovos para consumo e venda. Karina construiu também um sistema aquapônico com materiais reciclados, que fornecerá legumes e peixe à residência dos voluntários em Laguna Blanca. Se a experiência der certo, ela desenvolverá outras formas de assegurar alimentação para a população que vive em comunidades próximas à reserva. Karina pretende inaugurar a segunda estação de pesquisa biológica *Para La Tierra*, juntamente com um museu de História Natural e da Humanidade, a 200 km de distância de Laguna Blanca. Essa estação representa uma nova etapa e abre as portas para o crescimento do projeto. Ao ser indagada sobre em que fase de desenvolvimento se encontra seu projeto, Karina responde: “Estou apenas no começo. Preciso ampliar o trabalho para criar uma rede de *Para La Tierra* (nome de sua ONG). Na verdade, acho que nunca poderei dizer que o trabalho foi concluído. São tantas as coisas que eu gostaria de fazer! Sem sombra de dúvida, o Prêmio Rolex foi um valioso trampolim para transformar o projeto em realidade concreta”.



Resgatar a tradição dos contos populares para construir uma nova narrativa do Afeganistão

Selene BIFFI

NASCIMENTO

13 de agosto de 1982

NACIONALIDADE

Itália

PROFISSÃO

Fundadora da associação Plain Ink

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

Afeganistão

RESUMO DO PROJETO

A empresária italiana Selene Biffi focaliza seu trabalho na promoção da autonomia e da educação de jovens. Seu objetivo é montar uma escola para contadores de histórias no Afeganistão, a fim de preservar os contos populares e a tradição oral do país, graças à criação de um centro em que os anciãos contadores de histórias transmitam seu ofício e talento artístico oral às novas gerações. As competências e os conhecimentos práticos adquiridos nesse centro ajudarão os alunos a manterem vivos os contos tradicionais e a criarem novas narrativas que levem importantes mensagens de desenvolvimento a comunidades carentes.

Muitos voluntários de organizações humanitárias hesitariam em voltar ao Afeganistão depois de serem retirados de lá em 2009, em razão de um ataque no qual vários de seus colegas foram mortos. Todavia, apenas três semanas após esses conflitos, Selene Biffi estava de volta a Cabul para trabalhar. Sua missão era elaborar um manual escolar para crianças e jovens adultos no âmbito de um programa das Nações Unidas. Porém, esse trabalho se revelou mais complexo do que ela esperava: como apenas três de cada dez pessoas no país são alfabetizadas, os programas humanitários internacionais buscam desenvolver formatos apropriados para levar informações à população.

No início, a solução encontrada por Selene Biffi foi produzir histórias em quadrinhos. Aos poucos, se deu conta de que a forma mais eficaz de comunicação no Afeganistão talvez fosse resgatar a antiga arte dos contos populares. Na cultura afegã, os contos representam a via tradicional de transmissão de valores, crenças e informações. No entanto, esse costume vem se perdendo ao longo de muitos anos por uma série de razões, entre as quais o envelhecimento dos mestres contadores de histórias e a guerra que devasta o país.

Selene Biffi deseja fundar uma escola em Cabul para que jovens afegãos desempregados sejam formados por mestres contadores de histórias. O objetivo do projeto é tornar esses jovens capazes de criarem contos orais que veiculem ideias importantes. Essa competência poderá ser mobilizada por ONGs para transmitir informações apropriadas à realidade e à cultura do país, abordando as questões de paz e desenvolvimento do Afeganistão. Dessa forma, as comunidades terão acesso a informações sobre temas cruciais como saúde, segurança alimentar ou preparação em caso de catástrofe natural, por meio de um recurso que lhes é familiar: o conto.

No primeiro ano dessa experiência piloto, 20 jovens com idade entre 18 e 25 anos participarão de um *workshop* de 3 meses, no qual terão aulas sobre desenvolvimento comunitário, inglês, artes e, naturalmente, o ofício de contador de histórias. Todo o ensino será feito em dari, um dos idiomas oficiais do Afeganistão. Os estudantes, de ambos os sexos e de todos os grupos étnicos, aprenderão a tradicional arte da oratória e técnicas de memorização com mestres contadores e outros profissionais. Além de aperfeiçoarem conhecimentos sobre contos populares e escrita criativa, eles desenvolverão a capacidade de falar em público. Aqueles que concluírem o curso com sucesso serão encaminhados para estagiar junto a ONGs e instituições locais.

O Prêmio Rolex permitirá que Selene Biffi financie os custos operacionais do primeiro ano de funcionamento e crie um site Internet com dois objetivos: apresentar a escola e incentivar afegãos do mundo inteiro a compartilharem contos tradicionais *on-line*. Para garantir a sustentabilidade financeira do projeto, a escola pretende oferecer serviços a ONGs e outras agências que atuam em Cabul. Por fim, Selene Biffi deseja criar escolas semelhantes em outras cidades afegãs, tendo como meta contratar 10 a 20 mestres contadores que ensinarão sua arte a cerca de 100 alunos por ano.

PERFIL

Ainda muito nova, Selene Biffi desenvolveu sólida consciência social e entusiasmo pelo desenvolvimento comunitário. Quando era adolescente, seus pais ajudaram a construir uma escola primária para crianças marginalizadas na Índia. Com 22 anos e apenas 150 euros no bolso, Selene Biffi criou na Internet a Youth Action for Change, ONG que leva educação a jovens de 130 países. Em 2009, foi eleita Jovem Líder Mundial pelo Fórum Econômico Mundial. Além de um bacharelado em economia e administração internacional pela Università Bocconi, Selene obteve o NOHA Master em Ação Humanitária pela University College Dublin. Entre outros títulos, diplomou-se também em liderança e políticas públicas pela Universidade de Harvard e em empresariado social pelo INSEAD. Atualmente, vem se dedicando à função de diretora executiva da *Plain Ink*, associação fundada por ela em 2010 com seus próprios recursos financeiros. Selene Biffi utiliza livros, histórias em quadrinhos e contos tradicionais para dar apoio a comunidades em vários pontos do planeta, ajudando-os a construir meios de subsistência sustentáveis.

CONTATOS

Celular: +39 348 7407 314

E-mail: selene@plainink.org

ATUALIZAÇÃO: MAIO DE 2013

No dia 24 de março de 2013, Selene Biffi cumpriu a primeira etapa decisiva de seu ambicioso sonho de melhorar a vida da população afegã: com 17 alunos, foi inaugurada sua escola para contadores de histórias na Fundação para a Cultura e a Sociedade Civil de Cabul. A primeira turma é formada por 9 moças e 8 rapazes, atualmente cursando o ensino médio ou uma universidade. Os preparativos exigiram um trabalho árduo: providenciar móveis, pintar paredes, contratar professores, etc. Selene entrevistou 20 candidatas até encontrar pessoas com as competências necessárias. “Nada é fácil aqui. Sei que vou precisar enfrentar uma série de desafios para erguer a escola e fazê-la funcionar do jeito que quero. Espero que todos esses sacrifícios sejam recompensados com resultados realmente úteis”.

Selene Biffi começou a aprender o dari, um dos principais idiomas locais, para aumentar as chances de realizar os objetivos do projeto. Com a estabilidade da situação política, Serena pretende desenvolver um plano quinquenal, treinando 100 alunos por ano em escolas espalhadas pelo Afeganistão. Depois de formados, eles levarão os contos e os ideais que eles transmitem a cerca de 20.000 pessoas a cada ano. “Quando trabalhamos para abrir possibilidades de mudança”, diz ela, “os desafios surgem em cada esquina. Mas a esperança também”.



Desenvolver um *smartphone* em braile para deficientes visuais na Índia

Sumit DAGAR

NASCIMENTO

19 de outubro de 1983

NACIONALIDADE

Índia

PROFISSÃO

Interaction designer

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

Índia

RESUMO DO PROJETO

O indiano Sumit Dagar exerce a profissão de *interaction designer* (designer de interatividade), interessando-se particularmente por tecnologias com design centrado no usuário. Ciente da existência de milhões de deficientes visuais na Índia, Dagar deseja desenvolver o protótipo de um telefone em braile equipado com interface tangível e sensível ao toque, a fim de dar aos cegos acesso a um grande número de funções, melhorando consideravelmente sua qualidade de vida.

Quando Sumit Dagar era ainda estudante de Engenharia de Tecnologias de Informação e Comunicação, um estágio de verão num remoto vilarejo rural da região de Gujarat despertou seu interesse pela maneira como a tecnologia poderia ajudar comunidades desfavorecidas. Hoje diplomado em *Interaction Design*, Dagar vem se dedicando ao desenvolvimento de uma tecnologia que levará os benefícios do progresso na área de comunicação a populações marginalizadas.

Segundo recentes estimativas da Organização Mundial da Saúde, 285 milhões de pessoas no mundo são cegas ou deficientes visuais, 22% das quais vivem na Índia. Para ajudar os milhões de cegos do país, Dagar está trabalhando num protótipo de celular em braile, que ele espera desenvolver para produzir um *smartphone*. Sumit Dagar começou a trabalhar no projeto desse aparelho inovador, equipado com tela de interface tangível e sensível ao toque em linguagem braile, ao mesmo tempo em que cursava um Master no National Institute of Design.

O princípio de funcionamento do telefone concebido por ele é simples. A superfície da tela é equipada com uma grade de minúsculos pontos em relevo. A altura de cada um pode variar de maneira independente dos outros. Graças a essas variações na altura dos componentes, a grade exhibe formas, números, mapas e textos simples em braile, que podem ser decifrados pelo

toque. Entre as funções que deverão estar disponíveis no *smartphone* em braile destacam-se a possibilidade de os usuários: capturarem imagens no formato de mapas com vista de cima, podendo ser comparados com objetos e pessoas repertoriados em um banco de dados pessoal para fins de identificação; usarem tecnologia GPS (sistema de posicionamento global) com mapas de alturas variáveis, para terem mais autonomia nos deslocamentos; e converterem em braile textos fotografados com a câmera do aparelho.

As tecnologias que convertem em áudio textos em inglês exibidos na tela de celulares já existem há cerca de dez anos. No entanto, o reconhecimento de voz em inglês não ajuda os milhões de pessoas que não têm uma boa compreensão desse idioma, sem falar nos problemas de segurança: os sinais de áudio podem encobrir sons ambientais importantes. O telefone em braile tem a possibilidade de oferecer informações mais pertinentes, como gráficos, diagramas e orientação espacial, que podem ser representados de uma forma mais simples, ou seja, por meio de interação por toque, proporcionando ao usuário uma experiência mais satisfatória.

Dagar vem colaborando com o LV Prasad Eye Institute de Hyderabad (Índia), Centro de Colaboração da Organização Mundial da Saúde para a prevenção da cegueira. Os pacientes têm participado das pesquisas como usuários primários no processo de validação e o instituto comprometeu-se a dar apoio ao desenvolvimento do protótipo e à realização de testes. Paralelamente, o Indian Institute of Technology de Délhi está fornecendo tecnologia para o *display* do telefone em braile e um colega da cidade indiana de Rajkot está providenciando o material eletrônico.

Até agora, Sumit Dagar vem financiando sozinho o trabalho. O Prêmio Rolex ajudará a cobrir o custo da abertura de sua empresa Kriyate Designs, bem como as despesas operacionais do primeiro ano. Sumit Dagar espera que no final de 2013 uma versão do celular em braile esteja pronta para ser lançada no mercado e que, em seguida, o *smartphone* em braile esteja disponível em no máximo cinco anos. Embora hoje seja difícil estimar o custo do aparelho, Dagar deseja comercializar o smartphone por um preço acessível aos milhões de deficientes visuais que vivem nas zonas rurais da Índia.

PERFIL

Sumit Dagar deseja tirar proveito das oportunidades oferecidas pela tecnologia para melhorar a vida de cidadãos das camadas mais pobres da população e permitir que participem plenamente da sociedade indiana. Pós-graduado em 2010 em Design de Informações e Interfaces pelo National Institute of Design, ele obteve também, em 2008, o bacharelado em Tecnologia pelo Dhirubhai Ambani Institute of Information and Communication Technology. Sumit Dagar recebeu o prêmio Pride of National Institute of Design em 2009 e, no ano seguinte, apresentou seu trabalho no Space-X, fórum de debates sobre design de informações para deficientes visuais, e na India Human Computer Interaction Conference. Um ano mais tarde, foi selecionado como palestrante da conferência TED2011, nos Estados Unidos, onde apresentou seu *smartphone* em braile. Em 2013, foi designado para a lista dos 35 Maiores Inovadores da revista MIT Technology Review India.

CONTATOS

Celular: +91 999 9501 408

E-mail: dagarsd@gmail.com; dagar@kriyate.org

ATUALIZAÇÃO: MAIO DE 2013

O projeto de Sumit Dagar vem obtendo progressos rápidos: até meados de 2014, ele pretende apresentar um protótipo do *smartphone* pronto e em funcionamento. O aparelho será equipado com tela sensível ao toque com “volta ao zero” e contará com funções avançadas, como GPS, reconhecimento de texto e monitoramento de objetos. A próxima fase de desenvolvimento (prevista para 2016) integrará uma tela de alta resolução sensível ao toque, que poderá ser usada para dados não textuais, como formas, mapas, imagens, gráficos e animações. Os usuários poderão inserir dados, telefonar sem dificuldade e executar confortavelmente várias tarefas cotidianas – uma verdadeira revolução para a vida de portadores de deficiência visual. Mesmo se as verbas atribuídas pelo Prêmio Rolex foram extremamente úteis, mais decisiva ainda foi a conquista de reconhecimento internacional, que abriu portas e estabeleceu importantes parcerias para o projeto. “É como se eu tivesse me tornado primeiro-ministro da Índia”, conta Dagar. “Fui alvo de reportagens em quase toda a mídia do país, desde jornais locais editados em dialeto até revistas nacionais sobre negócios. Recentemente, meu nome foi mencionado como uma das 66 razões para acreditar na Índia, numa reportagem especial publicada pela revista *Business Today*, em comemoração ao 66º aniversário da independência do país. Além disso, concretizamos uma colaboração com o Centro de Inovação, Incubação e Empreendedorismo do Indian Institute of Management, graças a um membro do júri dos Prêmios Rolex: Gururaj Deshpande, ou “Desh”, grande empresário indo-americano e filantropista”.



Restaurar lagoas urbanas em Chennai, Índia

Arun KRISHNAMURTHY

NASCIMENTO

30 de dezembro de 1986

NACIONALIDADE

Índia

PROFISSÃO

Ambientalista

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

Índia

RESUMO DO PROJETO

Arun Krishnamurthy, jovem indiano defensor do meio ambiente, reuniu sua paixão pela natureza, pela educação e pelos jovens na EFI, *Environmentalist Foundation of India*, organização sem fins lucrativos que ele fundou. A urbanização acelerada e descontrolada de várias cidades importantes da Índia vem fazendo com que muitas lagoas urbanas estejam se deteriorando, prejudicando total ou parcialmente a biodiversidade local. Krishnamurthy deseja agir contra esse problema urgente com um projeto de restauração sustentável da lagoa Kilkattalai, em Chennai, com a participação da comunidade.

Arun Krishnamurthy é o autor de uma impressionante coleção de trabalhos na área ambiental, desenvolvidos depois de ele ter renunciado a uma promissora carreira no Google para se dedicar a sua paixão por projetos de participação comunitária no setor de preservação e educação ambiental.

Graças à EFI, Krishnamurthy recrutou 900 voluntários por meio de programas escolares e teatro de rua, convidando-os a colaborar em projetos de preservação do meio ambiente. A maioria dos voluntários é constituída por estudantes com menos de 20 anos de idade, a quem Krishnamurthy fornece capacitação em conservação ambiental, abrangendo trabalho de campo, comunicação eficaz e planificação da carreira de ambientalista. Parte dos custos da EFI e do salário dos sete funcionários que trabalham em meio período é financiada pela Krish Info Media, empresa de comunicação que ele criou depois de deixar o emprego no Google.

Arun Krishnamurthy já promoveu a limpeza de lagoas em Nova Délhi e Hyderabad. Chennai, capital do Estado de Tamil Nadu, era conhecida no passado por seus lagos e jardins, mas a urbanização descontrolada da cidade causou a degradação desses locais. A diminuição dos lagos também afetou a capacidade de as escassas reservas de água para abastecimento da cidade serem

renovadas durante a estação de chuvas anuais no país. Além disso, o habitat urbano da fauna e da flora presente nas zonas úmidas da região está literalmente secando. Para terminar, o uso das lagoas urbanas como depósito de lixo e esgotos transformou-as em um foco de risco sanitário.

O Prêmio Rolex financiará um programa de regeneração da lagoa Kilkattalai, extensão de 1,5 km² de águas poluídas situada em um bairro recentemente construído na cidade de Chennai, abrigando 500 mil pessoas. O trabalho será realizado em quatro etapas: mapeamento do habitat natural e dos poluentes; remoção da massa de resíduos; filtração do lodo da lagoa, com consolidação da área periférica; reintrodução da fauna e flora nativas. Como profissional de comunicação, Krishnamurthy acredita na importância das atividades de conscientização, necessárias à mobilização de estudantes para que participem do programa como voluntários. O objetivo é que a população local se junte aos estudantes na limpeza da lagoa, na plantação de árvores e no monitoramento da qualidade da água, e que essa mobilização contribua para desenvolver um sólido senso de responsabilidade para com a comunidade onde vivem.

Arun Krishnamurthy espera que a lagoa Kilkattalai se torne um oásis em Chennai, graças à reintrodução de espécies aquáticas endêmicas e à plantação de mudas de árvores nativas, como nim, figueira-de-bengala e mangueira. O projeto funcionará como protótipo para uma série de outros projetos que objetivam restaurar as zonas úmidas urbanas em Chennai e outras cidades.

PERFIL

Arun Krishnamurthy é um grande entusiasta da educação ambiental. Diplomado pelo Madras Christian College, cursou pós-graduação no Indian Institute of Mass Communication. Em 2008, Krishnamurthy foi coordenador da Roots & Shoots Índia, que faz parte da rede Roots & Shoots, e em 2011 fundou sua própria ONG, a *Environmentalist Foundation of India*. Ele produziu e dirigiu dois documentários sobre o meio ambiente, projetados em circuito nacional e internacional: *Elixir Poisoned* (2011), que aponta para a necessidade de preservar o meio ambiente aquático, e *Kurma* (2010), pelo qual recebeu um prêmio, que descreve a triste sina das tartarugas aquáticas. Entre as recompensas que lhe foram atribuídas, destaca-se o Google Alumni Impact Award in 2011. Recentemente, foi nomeado Youth Action Net Fellow pela International Youth Foundation.

CONTATOS

Celular: +91 994 0203 871

E-mail: arunoogleg@gmail.com

ATUALIZAÇÃO: MAIO DE 2013

Arun Krishnamurthy descreve o Prêmio Rolex que recebeu como um banho de motivação. “É como uma onda refrescante que reforçou a confiança de toda a equipe. Agora, acreditamos que se trabalharmos com os objetivos certos, a ajuda sempre chegará”. Desde que recebeu o Prêmio, a equipe de Krishnamurthy organizou duas operações de limpeza no Lago Kilkattalai. “Removemos grande quantidade de lixo e limpamos as margens leste e sul do lago. Havia polietileno, termocol (plástico) e lixo industrial que vinha se acumulando dentro do lago há anos. Já programamos outras limpezas como essa, bem como a construção de uma cerca de proteção em volta do lago, ainda em 2013”.

Arun Krishnamurthy tem mostrado grande entusiasmo ao levar sua campanha a escolas e comunidades. A maioria das pessoas que participam do projeto do Lago Kilkattalai são voluntários experientes da EFI, ONG ambiental criada por ele. No entanto, graças a amplas campanhas de conscientização, a população de comunidades locais começa a demonstrar interesse. “Um dos objetivos do projeto é despertar o interesse das pessoas para que se tornem Guardiães, incentivando a população que vive em torno do lago a cuidar melhor do ambiente”, diz ele.



Construir um parque dedicado à educação ambiental no Yucatán

Maritza MORALES CASANOVA

NASCIMENTO

29 de junho de 1984

NACIONALIDADE

México

PROFISSÃO

Ambientalista

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

Península de Yucatán, México

RESUMO DO PROJETO

Maritza Morales Casanova, jovem ambientalista extremamente dinâmica originária do Estado mexicano de Yucatán, tem um firme propósito: conscientizar a população jovem – em particular crianças carentes – sobre questões ambientais, especialmente recursos hídricos e sustentabilidade. Para dar maior impulso a sua ação junto à população, Maritza está construindo um parque dedicado ao meio ambiente, com o objetivo de oferecer atividades educacionais a 64 mil crianças por ano.

A Península de Yucatán, no sudeste do México, enfrenta graves problemas geológicos, em virtude da composição calcária do solo (carste). Como a chuva penetra muito rápido na rocha, a água se acumula em poços subterrâneos. O resultado é que a parte norte da península não possui rios nem lagos. Somando-se à fragilidade dos aquíferos, fatores como poluição, esgotos e gestão deficiente das águas usadas engendram sérios problemas ambientais e sanitários. Além disso, a região, com 2 milhões de habitantes, recebe grande número de turistas, o que aumenta ainda mais a pressão sobre o meio ambiente. A península é majoritariamente habitada por comunidades maias extremamente pobres, que têm pouca ou nenhuma consciência da importância da sustentabilidade ambiental.

Na região de Yucatán, poucas escolas abordam de forma estruturada com os alunos o tema da preservação do meio ambiente, apesar dos desafios que o país enfrenta nessa área: elevado consumo de água doce, ausência de métodos sustentáveis de gestão do lixo e degradação das frágeis zonas úmidas.

Maritza Morales Casanova acredita que é preciso tomar providências radicais – e imediatas – para educar a próxima geração e ajudar o país a adotar modelos mais saudáveis em suas políticas governamentais e nos hábitos da população. O principal objetivo do projeto é oferecer educação

ambiental de alta qualidade para 50% da população estudantil (com idade entre 5 e 22 anos) do Yucatán, o que representa aproximadamente 286 mil alunos nos próximos 5 anos.

Para cumprir esse objetivo, Maritza está construindo um parque de 7.600 m², onde os jovens e suas famílias poderão aprender sobre questões ambientais de maneira divertida, por meio de jogos especialmente elaborados para crianças e adolescentes. O parque, denominado “Ceiba Pentandra” (árvore sagrada para o povo Maia), ficará situado em Mérida, capital do Yucatán, cuja população é de aproximadamente 1 milhão de habitantes. Ele será composto de cinco áreas dedicadas a atividades educacionais, uma biblioteca e um laboratório ambiental (com capacidade para 25 professores e alunos), um dormitório para alojar jovens provenientes de comunidades costeiras que estudam em escolas e universidades da cidade, um auditório, um museu, um teatro ao ar livre e um espaço de treinamento em aquicultura.

O trabalho vem conquistando sólidos resultados junto a líderes políticos e outras instâncias que reconhecem o valor do projeto. Com isso, os planos dessa Jovem Empreendedora começam a produzir os primeiros frutos. A pedra fundamental do Ceiba Pentandra foi lançada em 13 de maio de 2012 em terreno doado pelo município de Mérida, no valor de 211 mil dólares. O projeto arquitetônico foi financiado pelo governo do Estado de Yucatán. A previsão é de que o escritório de administração do parque, assim como duas áreas para atividades educacionais e um estacionamento, estejam prontos antes do final de 2012, o que permitirá a abertura parcial do Ceiba Pentandra. Graças às verbas concedidas pela Rolex, já teve início também a construção de cinco salas, nas quais os visitantes terão aulas interativas sobre temas como aquecimento global, mudanças climáticas, preservação de zonas úmidas, proteção da fauna e flora (leis ambientais, comércio ilícito de animais selvagens, etc.), reciclagem de resíduos e desenvolvimento de artesanato fabricado com material natural.

PERFIL

Maritza Morales Casanova demonstrou, em 1995, que se tornaria uma importante agente de mudança: com apenas dez anos, lançou a HUNAB (Humanidad Unida a la Naturaleza en Armonía por el Bienestar, la Bondad y la Belleza), – ONG voltada para a educação ambiental. Três anos mais tarde, venceu o Prêmio da Juventude do México, com a proposta de construção de um espaço especializado em que crianças e jovens fossem conscientizados sobre questões ambientais. Nos últimos dez anos, Maritza Morales Casanova venceu diversos prêmios nacionais e internacionais. Além de obter um bacharelado em Matemática, ela cursou formação especializada em planejamento social, estratégias de preservação, liderança e aquicultura de água doce, com o intuito de dar mais respaldo a seu trabalho na área ambiental. Um dos enfoques de seu projeto é a participação ativa dos jovens, pois, segundo ela, cada pessoa é capaz de ser um agente de mudanças. Na HUNAB, organização liderada por ela, hoje atuam 30 crianças e adolescentes, dos quais 80% do sexo feminino.

CONTATOS

Tel: +52 1 9992 679 373

E-mail: maritza.morales@hunab.org.mx

ATUALIZAÇÃO: MAIO DE 2013

Por intermédio da HUNAB, Maritza Morales Casanova já começou a oferecer treinamento sobre preservação ambiental para crianças e jovens. Quando o parque estiver totalmente operacional, ela pretende intensificar as atividades, organizando visitas educativas diárias com quatro horas de duração para estudantes e o público em geral, além de acampamentos de verão e estágios nos fins de semana que acolherão 11 mil participantes. Com valor estimado em milhões de dólares, o parque deverá receber anualmente 64 mil estagiários, inclusive idosos, quando estiver funcionando em plena capacidade. O projeto inclui também o treinamento de 25 famílias por ano, que aprendem a cultivar uma espécie local de caracol de água doce destinada à comercialização.

Graças às verbas concedidas pela Rolex, cinco salas de aula ao ar livre estão sendo construídas em Ceiba Pentandra. O escritório administrativo e o estacionamento já estão prontos. Os primeiros visitantes do parque – que abriu as portas extraoficialmente há alguns meses – foram 70 crianças inscritas nos cursos da HUNAB de três comunidades costeiras da região. A inauguração oficial está prevista para julho de 2013.

Uma das ideias que Maritza Morales Casanova deseja enfatizar com o parque é a importância de o aprendizado ser ao mesmo tempo baseado em experiências concretas e divertido. “Se nos limitarmos a dizer às crianças para plantarem uma árvore, elas não aprenderão o que é uma árvore, como brotou de uma semente e como devemos cuidar dela. A ação fica sem sentido se não agregarmos valor. Porém, se as pessoas aprenderem, desde cedo, a fazer parte da solução e a amar a natureza e a comunidade em que vivem, quando crescerem se tornarão verdadeiros líderes. É disso que o mundo está precisando: líderes de verdade, que se sintam responsáveis pelo meio ambiente”, diz ela.



Membros do Júri Prêmios Rolex de Empreendedorismo 2012

Habiba Bouhamed Chaabouni (Tunísia) vem desenvolvendo pesquisas pioneiras no campo de distúrbios de ordem genética. Formada em medicina, ela leciona genética médica, dirige o Laboratório de Pesquisas sobre Genética Humana da faculdade de medicina de Túnis e é chefe do Departamento de Doenças Congênitas e Hereditárias do Hospital Charles Nicolle, também em Túnis.

Gururaj Deshpande, ou “Desh” (Índia/Estados Unidos), fundou várias empresas que desenvolvem tecnologias inovadoras, entre as quais a Sycamore Networks. Nascido na Índia, é uma figura de proa do setor filantrópico e copreside atualmente o National Advisory Council on Innovation and Entrepreneurship (Estados Unidos). É membro da diretoria do Deshpande for Technological Innovation do MIT, do qual é fundador.

Sylvia Earle (Estados Unidos), uma das mais eminentes oceanógrafas e especialista em exploração de águas profundas do mundo, acumula cerca de sete mil horas de trabalho debaixo d’água. Em mais de quatro décadas de carreira, foi responsável por uma centena de expedições subaquáticas, muitas das quais pioneiras. Atualmente, é exploradora residente da National Geographic Society, além de conferencista e autora de livros como *The World is Blue*.

Steve Jones (Reino Unido), eminente biólogo britânico e autor premiado, é mundialmente conhecido pelo intenso trabalho de disseminação da ciência junto ao público em geral. Professor Emérito da University College London, ele chefiou o Departamento de Genética, Evolução e Ambiente, focalizando suas pesquisas na genética de caracóis e na evolução do ser humano.

Calestous Juma (Quênia) é um grande especialista da área de desenvolvimento sustentável. Professor de Prática de Desenvolvimento Internacional em Harvard, ele dirige o Projeto de Ciência, Tecnologia e Globalização dessa instituição, bem como o projeto de Inovação Agrícola na África, financiado pela Fundação Gates. Recentemente, publicou a obra *The New Harvest: Agricultural Innovation in Africa* (A nova colheita: inovação agrícola na África).

Tayeb A. Kamali (Emirados Árabes Unidos) é vice-reitor do Higher Colleges of Technology (HCT), maior instituição de ensino superior de seu país. Há mais de duas décadas tem estado à frente de programas de educação, formação, pesquisa e tecnologia aplicada, em particular com iniciativas no campo empresarial e na área de e-learning no Oriente Médio.

Amyr Klink (Brasil) estabeleceu diversos recordes mundiais com suas expedições marítimas. Mais tarde relatadas nos vários livros que escreveu, essas aventuras incluem a primeira travessia do Atlântico Sul em solitário, a primeira expedição de invernagem à Antártida em solitário e a primeira circum-navegação desse continente, sem escalas e em solitário. Klink é atualmente consultor sobre temas relacionados com os polos e ministra palestras motivacionais.

Antonio Machado-Allison (Venezuela), especialista mundial em biosistemática de animais, é uma das mais respeitadas autoridades em peixes de água doce, particularmente piranhas. Atualmente editor do *Boletín de la Sociedad Venezolana de Ciencias*, esse eminente zoólogo recebeu a medalha da Ordem de José Maria Vargas.

Keiko Nakamura (Japão), que desenvolve um trabalho pioneiro na área de ciências da vida, é aclamada por suas ideias revolucionárias sobre as relações entre ciências biológicas e sociedade – um campo que contribui para interpretar “a grande história da vida” e que ela própria batizou de bio-história. Entre os muitos livros que publicou, destaca-se *From the Window of Biohistory*.

Subramaniam Ramadorai (Índia) foi quem colocou seu país no mapa mundial das tecnologias da informação, sendo responsável pelo estabelecimento da Tata Consultancy Services, maior empresa asiática de software e serviços informáticos, da qual é atualmente vice-presidente. Agraciado com o título honorífico Padma Bhushan, foi recentemente nomeado, pelo Primeiro Ministro da Índia, para o Conselho Nacional de Desenvolvimento de Competências, como membro do Conselho de Ministros.

Gerhard Schmitt (Suíça), especialista em inteligência artificial e design arquitetônico auxiliado por computador, é professor de arquitetura da informação e vice-presidente sênior responsável por assuntos institucionais de âmbito internacional no Swiss Federal Institute of Technology (ETH). Agraciado com o *European Cultural Award for Science*, Schmitt dirige atualmente o Centre for Global Environmental Sustainability do ETH de Cingapura.

Mahrukh Tarapor (Índia/Suíça), uma das mais conceituadas especialistas em museus no plano internacional, exerceu durante muitos anos funções importantes no Metropolitan Museum of Art de Nova York e esteve à frente da organização de exposições em diversos países. Nascida na Índia, essa intelectual americana trabalha atualmente como consultora para importantes instituições culturais e presta assessoria ao governo indiano nas questões relacionadas aos museus do país.



Ficha informativa

Panorama do Programa

Os Prêmios Rolex de Empreendedorismo foram criados para incentivar o espírito de empreendimento e ampliar o campo do saber e o bem-estar humano, oferecendo apoio a projetos inovadores em cinco áreas:

- ciências e saúde
- tecnologia aplicada
- descobertas e exploração
- meio ambiente
- herança cultural

Os vencedores são pessoas com ideias inovadoras que geralmente trabalham em projetos alternativos e, não raro, têm acesso limitado às formas tradicionais de financiamento. Em vez de premiar realizações passadas, o programa presta apoio financeiro e abre espaço na mídia para que indivíduos empreendedores realizem novos projetos ou levem adiante trabalhos já existentes.

Cada um dos vencedores dos Prêmios Rolex de Empreendedorismo recebe 100.000 francos suíços. Os vencedores do Programa Jovens Empreendedores recebem, cada um, 50.000 francos suíços. Todos os laureados recebem também um cronômetro Rolex. O valor dos prêmios deve ser usado para implementar os projetos.

O ciclo de premiação Jovens Empreendedores foi lançado em 2009 com o objetivo de incentivar os jovens que serão líderes da próxima geração.

Processo de seleção

Os vencedores são designados por um júri de especialistas internacionais que, por suas próprias realizações, personificam o espírito empreendedor que os Prêmios Rolex de Empreendedorismo buscam promover. O júri é internacional, interdisciplinar e independente. A premiação é organizada de dois em dois anos e a cada vez um novo júri é constituído.

A Rolex recebe, em cada edição, cerca de 3.000 inscrições provenientes de mais de 150 países. Os Prêmios Rolex de Empreendedorismo estão abertos à participação de pessoas de qualquer nacionalidade ou origem. Os dossiês de candidatura são analisados por uma equipe de pesquisadores científicos antes de serem encaminhados para os membros do júri.

Os projetos são avaliados em função da viabilidade, da originalidade e do potencial para produzir resultados sustentáveis, mas, acima de tudo, do perfil empreendedor do candidato, que deve mostrar como o prêmio Rolex pode ampliar os resultados do projeto e de que maneira, mobilizando iniciativa e criatividade, o projeto pode proporcionar benefícios para a humanidade.

História dos Prêmios Rolex de Empreendedorismo

O programa Prêmios Rolex de Empreendedorismo foi criado em 1976 por André J. Heiniger, ex-CEO da Rolex, para comemorar o cinquentenário do cronômetro Rolex Oyster, primeiro relógio à prova d'água do mundo.

Nesses 37 anos desde o lançamento dos Prêmios Rolex, o trabalho dessa rede de empreendedores de grande visão constituiu uma fonte de inspiração para a Rolex. Os projetos vencedores cobrem um amplo escopo de atividades, como invenções na área de tecnologia e ciências ou a proteção de espécies e habitats raros ou ameaçados – um minúsculo cavalo-marinho, um gigantesco tubarão-baleia, a floresta amazônica, o ecossistema florestal cingalês. Uma infinidade de outros temas podem ser abordados pelos projetos: a preservação de práticas ancestrais (por exemplo, técnicas usadas na agricultura andina e africana ou métodos de cura praticados no Himalaia) ou ainda o fornecimento seguro e econômico de água, energia, moradia, alimentação e medicamentos para países em desenvolvimento.

Programas de filantropia Rolex

Desde sua fundação, há um século, a Rolex tem promovido a excelência e o espírito de empreendimento individuais. Durante os anos 1950, a empresa solicitou, a personalidades de destaque no mundo dos esportes e das descobertas, que testassem a confiabilidade de seus relógios sob as condições mais extremas, não hesitando em incluir expedições ao pico do Everest ou às profundezas abissais, 10 mil metros abaixo do nível do mar.

Nos últimos 30 anos, a Rolex tem levado adiante sua iniciativa de promoção da excelência por intermédio de dois programas filantrópicos excepcionais: os Prêmios Rolex de Empreendedorismo, criado em 1976, e o Programa Rolex de Mestres e Discípulos, lançado em 2002.

O Programa Rolex de Mestres e Discípulos, de âmbito internacional, reúne jovens talentos e mestres consagrados nas áreas de arquitetura, dança, cinema, literatura, música, teatro e artes visuais para uma parceria intensa durante um ano. O objetivo é contribuir para que a herança artística seja transmitida às próximas gerações.

Graças ao incentivo à inovação nas áreas de ciências, exploração, preservação ambiental e artes, os Prêmios Rolex de Empreendedorismo e o Programa Rolex de Mestres e Discípulos promovem trabalhos que refletem a visão, a engenhosidade e a excelência que definem a essência da marca Rolex.